

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO - 1º TRIMESTRE 2022

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.**É água que não acaba mais**

Dados preliminares divulgados por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) apontaram o Aquífero Alter do Chão como o maior depósito de água potável do planeta. Com volume estimado em 86 000 quilômetros cúbicos de água doce, a reserva subterrânea está localizada sob os estados do Amazonas, Pará e Amapá. “Essa quantidade de água seria suficiente para abastecer a população mundial durante 500 anos”, diz Milton Matta, geólogo da UFPA. Em termos comparativos, Alter do Chão tem quase o dobro do volume de água do Aquífero Guarani (com 45 000 quilômetros cúbicos). Até então, Guarani era a maior reserva subterrânea do mundo, distribuída por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Época, n. 623. 26 abr. 2010

QUESTÃO 01. Essa notícia, publicada em uma revista de grande circulação, apresenta resultados de uma pesquisa científica realizada por uma universidade brasileira. Nessa situação específica de comunicação, qual função da linguagem predomina? Justifique sua resposta.

Texto para a questão 02.**Drogas e mortes**

As taxas de homicídios dolosos e de mortes de trânsito no Brasil, é notório, situam o país entre os mais violentos do planeta. No ano passado, registraram-se quase 56 mil assassinatos intencionais, ou 27 por 100 mil habitantes. Em 2016, pelo dado mais recente, 38 mil vidas foram ceifadas em ruas e estradas nacionais, cerca de 19 por 100 mil.

Diante dessa carnificina cotidiana, deve-se exigir das autoridades nada menos que a busca de estratégias mais efetivas para a prevenção desses óbitos. Países desenvolvidos, já há algumas décadas, passaram a adotar com sucesso políticas públicas ancoradas em evidências empíricas. Nem sempre é o que ocorre por aqui, no entanto.

Tome-se o exemplo da associação entre a ingestão de álcool e o aumento da violência interpessoal (homicídios e agressões) e dos acidentes de trânsito. Embora a relação esteja bem estabelecida na literatura da área, praticamente inexitem no país dados sobre o consumo da substância pelas vítimas.

Estudo recente conduzido por pesquisadores da Faculdade de Medicina da USP e noticiado por esta Folha jogou luz sobre tal questão na cidade de São Paulo.

Os pesquisadores analisaram amostras de sangue de 365 vítimas de crimes violentos. Constatou-se que, em 55% dos casos, havia traços de álcool ou outras drogas.

Também entre as vítimas de acidentes de trânsito analisadas no trabalho, chama a atenção o alto percentual de casos (43%) que mostraram resquícios de álcool no sangue.

Embora o país conte há uma década com severa legislação sobre o tema, a taxa indica que o diploma deveria ser mais efetivo em seu propósito. Leis como essa não devem ter a meta de apreender transgressores, mas de criar a percepção de que aqueles que a infringirem serão pegos e punidos.

O estudo deveria servir de exemplo para que o país invista na geração contínua de dados como esses. Assim será possível identificar as causas dos problemas, avaliar a efetividade das políticas públicas adotadas e orientar a formulação de novas estratégias.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 20.10.2018. Adaptado)

QUESTÃO 02. As informações apresentadas conduzem o leitor a concluir o objetivo do editorial? Cite trechos que comprovem sua análise.

QUESTÃO 03. Analise a imagem e o texto da campanha.



Fonte: <http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/vacinacao/vacine-se>

As informações apresentadas permitem perceber quais fatores de textualidade?

A palavra vernáculo caracteriza um modo de aprender as línguas: o aprendizado que se dá, por assimilação espontânea e inconsciente, no ambiente em que as pessoas são criadas. A vernáculo opõe-se tudo aquilo que é transmitido através da escola. Para exemplificar com fatos conhecidos, basta que o leitor brasileiro pense em formas verbais como eu farei e eu fizera, ou em construções como fá-lo-ei, dir-lhe-ia, tu o fizeste ou Ninguém lho negaria. A parte da população brasileira que as conhece chegou a elas pela escola, provavelmente através da leitura de textos literários bastante antigos, pois no Brasil de hoje é quase nula a chance de que essas formas ou construções sejam usadas de maneira espontânea.

(Rodolfo Ilari e Renato Basso. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos)

QUESTÃO 04. No texto, a função da linguagem predominante é a metalinguagem. Quais fatores comprovam essa afirmação? Indique com trechos do texto.

Texto para questão 05

Disponível em: <https://www.areah.com.br/cool/entretenimento/materia/27025/1/pagina_1/ajude-criancas-carentes-

QUESTÃO 05. Quando se faz referência à linguagem publicitária, constata-se que esta se perfaz de algumas características, como o uso da linguagem conotativa, além de elementos verbais e imagéticos na sua constituição. Nessa peça publicitária, o autor reunindo imagem e texto tem qual objetivo?

Texto para as questões 06

01 É importante notar que o esforço para a produção dos sentidos 02 ocorre em virtude de os homens desejarem estabelecer cadeias 03 comunicativas, seja para informar, convencer, emocionar, seja para 04 explicar, determinar, aconselhar. Mas, para que isto acontecesse, 05 foi necessária aos diversos grupos humanos a criação de códigos 06 linguísticos próprios, acordos que conhecemos pelo nome de línguas 07 e que expressam maneiras particulares de conceber os significados, 08 as formas de uso, os mecanismos de elaboração do universo das 09 palavras. Sem isto, as expressões linguísticas cairiam no vazio e as 10 sentenças resultariam incompreensíveis. Imaginem como ficaria um 11 alemão que não sabe português diante da frase “A lição está difícil”.

12 Em nosso caso, o código comum é a língua portuguesa: graças 13 a ela produzimos, verbalmente, os efeitos de sentido. No entanto, não 14 se deve considerar o código comum como uma referência padrão que 15 se mantém inalterada. Ao contrário, a língua possui variabilidades, 16 usos diferenciados conforme a situação cultural, econômica, etária, 17 regional do usuário.

Adilson Citelli, O texto argumentativo

QUESTÃO 06. Qual é o principal objetivo desse texto?

Texto para a questão 07 e 08.**Refeição em família**

Anna Veronica Mautner

Conversar é preciso, assim como é também bater papo, palpitar. Precisamos de conversa fiada – é conversando que construímos as imagens que temos uns dos outros.

Não conheço melhor lugar que a mesa de refeição para esse tipo de conversa à toa. Mas como a mesa de refeição está sendo cada vez menos usada, e como são poucos os que reclamam – esse espaço foi encolhendo devagar.

É em volta da mesa que se relata o cotidiano de cada um e também é compartilhado. E, dentro do clima de “sem-cerimônia”, nos reconhecemos. É no “à toa” mesmo. Quando falta ou é rara essa rotina caseira, passamos a viver como se a vida se tornasse um texto que não foi relido. A conversa na mesa é reler, rever o dia que passou.

A partir deste bate-papo inconsequente, podemos testar escolhas e até nos corrigir. É nesse clima que os indivíduos se avaliam e são avaliados, gerando a família – entidade única e original.

Quando uma pessoa não tem este espaço, ela terá que fazer a tarefa de se avaliar, sozinha. Na sociedade em que vivemos, estamos imersos numa trama exigente e paradoxal. É tão diferente do clima em torno da mesa.

Aí captamos o significado de olhares, gestos, entonações que conhecemos bem, mas os detalhes mudam dia a dia. Se tivermos interpretado erroneamente o ocorrido, não tem importância – hoje ou amanhã a família estará junta de novo e tudo poderá ser esclarecido. É, pois, no “um dia depois do outro”, que são lançadas as sementes do respeito e do conhecimento mútuo.

Este mesmo mundo em que se pede pessoas conscientes, flexíveis e tolerantes inviabiliza, ou pelo menos dificulta, os rituais de família, em que se encontra a melhor e a maior probabilidade de vivê-las.

A agenda escolar de cada um dos filhos, as exigências do trabalho, os cursos extras, os hábitos de entretenimento fazem concorrência aberta à possibilidade de interação familiar. Cada um tem seu horário de ir e vir ou de aparecer, mas ninguém se ausenta eternamente. Faltar muito dá saudade.

Evocando aqui e agora o meu dia a dia dos meus tempos de criança, vejo-me na minha casa – a gente se conhecia bem, nas profundezas da alma e nas coisas mais corriqueiras. Nas nossas conversas, qualquer um de nós era capaz de prever o rumo da conversa. A nossa escala de valores valorizava o bem pensar e o bem sentir.

Éramos tolerantes para quase tudo, menos para o uso do pensamento. Lá na minha casa, na casa de minha infância, o empenhar-se, o esforçar-se sempre foi mais valorizado que o sucesso. E eu, até hoje, julgo assim.

Não tenho dúvida alguma: é de famílias conversadeiras, afetivas, tolerantes, prolixas que saem as pessoas que sabem escolher bem – pessoas aptas a fugir da dominação cega que os fortes podem exercer – é esse o maior e mais importante legado das refeições em família.

Folha de S. Paulo. 14/9/2015. p. A3, opinião.

QUESTÃO 07. A leitura do texto permite inferir que seu objetivo? Quais fatores comprovam sua análise?

QUESTÃO 08. Qual é a função de linguagem predominante?

Texto para a questão 09.

“Você, leitora e leitor, que já não aguenta mais o pensamento único que impera nos grandes jornais diários, nas revistas semanais de notícias e nas emissoras de rádio e televisão, todos alinhados na defesa dos interesses do mercado; que já não confia mais nas notícias que vê pela internet, muitas delas fakes; que se vê obrigado a selecionar as fontes de informação para ficar a par dos acontecimentos e evitar ser manipulado: este editorial é para você”.

Disponível: <http://diplomatie.org.br/a-solidariedade-entre-nos>

QUESTÃO 09. O trecho em questão apresenta, predominantemente quais elementos de coesão?

Texto para a questão 10.**Meninos carvoeiros**

Os meninos carvoeiros

Passam a caminho da cidade.

– Eh, carvoero!

E vão tocando os animais com um relho enorme.

Os burros são magrinhos e velhos.

Cada um leva seis sacos de carvão de lenha.

A aniagem é toda remendada.

Os carvões caem.

(Pela boca da noite vem uma velhinha que os recolhe,

[dobrando-se com um gemido.)

– Eh, carvoero!

Só mesmo estas crianças raquíticas

Vão bem com estes burrinhos descadeirados.

A madrugada ingênua parece feita para eles...

Pequenina, ingênua miséria!

Adoráveis carvoeirinhos que trabalhais como se brincásseis!

– Eh, carvoero!

Quando voltam, vêm mordendo num pão encarvoado,

Encarapitados nas alimárias,

Apostando corrida,

Dançando, bamboleando nas cangalhas como espantalhos

[desamparados!

(Manuel Bandeira, Estrela da vida inteira, 1993)

Vocabulário:

Relho: chicote/Aniagem: tecido grosseiro usado na confecção de sacos e fardos/ Encarapitados: postos no alto/Alimárias: bestas de carga

QUESTÃO 10. Quais fatores identificam, no texto em análise, os elementos que conferem coerência? Justifique sua resposta.

Texto para a questão 11

Leia a tirinha “As cobras”.



VERISSIMO, Luis Fernando. As cobras. O Estado de São Paulo, São Paulo, 16 jun. 1996.

QUESTÃO 11. Sabe-se que, dependendo do contexto, algumas palavras podem adquirir sentidos distintos e pertencer a classes gramaticais diferentes. Na tirinha acima, isso ocorre com a palavra “um”, no primeiro e terceiro balão. Assim, qual sua classificação morfológica no primeiro e no último quadrinho?

QUESTÃO 12. Leia o texto e responda o questionamento a seguir.

- Você acha que estou meia gordinha?
- Não é meia, é meio.
- Como é que é?
- Não é meia gordinha que se diz. É meio gordinha.
- MEIO gordinha? Imagina. Meio gordinha... Não acredito.
- Se você fosse meia gordinha, significaria que você é só meia, só metade, entende? Só metade gordinha. A outra metade magrinha.
- Qual parte? A de cima ou a de baixo?

(PRATA, Mario. Diário de um magro. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1997.)

O diálogo acima foi construído com base nas regras de concordância nominal, opondo as variantes linguísticas. A incredulidade da personagem diante da correção feita pelo seu interlocutor decorre do fato de que ela não reconhece, nesse contexto, que o termo “meio” é variável ou invariável?

Texto para a questão 13.

“NEYMAR agora é MEIA. E CUECA também. NEYMAR agora é LUPO. O maior fabricante de goiaços do país e a maior fabricante de meias sociais e cuecas do Brasil, juntos”.

(Revista Veja, 10 de agosto de 2011, pp. 35-37).

QUESTÃO 13. Sobre esse texto, qual é o valor semântico da palavra meia?

Texto para a questão 14.**Bondades e obrigações**

“Me perdoem, mas detestei: baixaram um pacote de benefícios para aposentados, parte de um programa maior que chamaram de... “pacote das bondades”.

Primeiro, não pude acreditar. Quem teria batizado a pobre criança sob tão lamentável inspiração? Mas era verdade. Eu me espantei com esse nome de mau gosto, quase um insulto.

Um governo não age por “bondade”: tem obrigação de desempenhar otimamente seu papel de cuidar, administrar, proporcionar dignidade e oportunidades aos cidadãos, do mais simples ao mais privilegiado. São eles que lhe pagam salário e outras benesses.

É dever de todo governo liberar de impostos os medicamentos, mais onerados do que automóveis. É seu dever investir na manutenção e melhoria de escolas e universidades e cuidar para que seu nível seja elevadíssimo; é seu dever eliminar as filas humilhantes ou assassinas do INSS; é seu dever combater de verdade o narcotráfico; é seu dever promover a paz nas cidades e no campo, assegurando aos que ali vivem e trabalham o necessário apoio para que se sintam dignos e protegidos.

É altíssimo dever de quem conseguiu qualquer posto num governo, sabendo que seria onerado com sérios compromissos, fazer de seu grupo de trabalho, de seus colaboradores, exemplos de dignidade e honradez, estimulando a punição dos transgressores.

Se algum nome devesse ter o tal pacote, haveria de ser: “cumprimento das graves obrigações do governo”.

Lya Luft. Veja, 19/04/2006, p. 22

QUESTÃO 14. “Primeiro, não pude acreditar, **Quem** teria batizado a **pobre** criança **sob** tão lamentável inspiração? Mas era verdade. Eu me espantei com esse nome de **mau** gosto, quase um insulto.”

Analise as palavras em negrito, no parágrafo acima, indicam quais relações de coesão?

Texto para a questão 15.

Quem precisa saber escrever?

Recebo e-mails de pessoas com idades e profissões diversas. Outro dia, chegou a mensagem de um sujeito muito gentil, fazendo comentários elogiosos à coluna. Cometeu alguns erros gramaticais comuns, como acontece com meio mundo, mas o que me surpreendeu foi que ele se despediu dizendo: “Desculpe por não escrever o português corretamente, mas sabe como é, sou engenheiro.” O raciocínio era que se ele fosse escritor, jornalista ou professor, escrever certo seria obrigatório, mas sendo engenheiro, estava liberado desta fatura.

Assim como ele, inúmeras pessoas acreditam que escrever não está na lista das cem coisas que se deva aprender a fazer direito na vida. Antes de aprender a escrever bem, esforçam-se em aprender a falar um inglês fluente, a jogar golfe e a utilizar o hashi num restaurante japonês. Escrever bem? Não parece necessário, já que acabamos sendo igualmente compreendidos: “Espero não lhe incomodar com este e-mail, é que fasso jornalismo e queria umas dicas”. O recado foi dado, quem vai negar?

É preciso dizer que não há ninguém que seja imune a erros. Todo mundo se engana, todo mundo tem dúvidas. Não conheço um único escritor que não trabalhe com o dicionário do lado (...)

Escrever bem _ não estou falando de escrever com estilo, talento, criatividade, apenas escrever certo _ deveria ser considerado um hábito tão fundamental quanto tomar banho ou escovar os dentes. Um texto limpo também faz parte da higiene. Bilhetes, e-mails, cartões de agradecimento, tudo isso diz quem a gente é. Se você não sai de casa com um botão faltando na camisa, por que acharia natural escrever uma carta com as letras fora do lugar?

(...)

MEDEIROS, Martha. Revista O Globo, 15/05/2005, p.6.

QUESTÃO 15. “Cometeu alguns erros gramaticais comuns, como acontece com *meio mundo*...” Comente os fatores de textualidade presentes nesse fragmento.

QUESTÃO 16. De que forma o emprego dessa classe gramatical contribui para o valor hiperbólico (exagerado) da expressão “meio mundo”?

Texto para as questões 17 e 18

O trecho que segue faz parte do romance *O Coronel e o lobisomem* e relata o confronto entre essas duas personagens numa sexta-feira, noite de lua cheia. O narrador (o próprio coronel) conta que, após um susto da mula que montava e uma sequência de assobios e risadas, ele se viu diante de uma enorme figura de cachorro bravio e ameaçador. E prossegue:

Era trabalho de gelar qualquer cristão que não levasse o nome de Ponciano de Azeredo Furtado. Dos olhos do lobisomem pingava labareda, em risco de contaminar de fogo o verdal adjacente. Tanta chispa largava o penitente que u.m caçador de paca, estando em distância de bom respeito, cuidou que o mato estivesse ardendo. Já nessa altura eu tinha pegado a segurança de uma figueira e lá de cima, no galho mais firme, aguardava a deliberação do lobisomem. Garrucha engatilhada, só pedia que o assombrado desse franquia de tiro. Sabidão, cheio de voltas e negaças, deu ele de executar macaquice que nunca cuidei que um lobisomem pudesse fazer. Aquele par de brasas espiava aqui e lá na esperança de que eu pensasse ser uma súcia deles e não uma pessoa sozinha. O que o galhofista queria é que eu, coronel de ânimo desenfreado, fosse para o barro denegrir a farda e deslustrar a patente. Sujeito especial em lobisomem como eu, não ia cair em armadilha de pouco pau. No alto da figueira estava, no alto da figueira fiquei.

CARVALHO, José Cândido de. *O coronel e o lobisomem*. 41. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994. p. 179. Fragmento.

QUESTÃO 17. A mesma assombração vem designada ao longo do texto por mais de um substantivo, cada um deles, colocando em realce uma das interpretações que existem sobre essa lenda do folclore. Cite quatro desses substantivos:

QUESTÃO 18. Indique a interpretação que cada um dos nomes recupera da lenda do folclore.

QUESTÃO 19. UFJF-MG - Adaptada)

[...]

A identidade normal é “natural”, desejável, única. **A força da identidade normal é tal que ela nem sequer é vista como uma identidade, mas simplesmente como a identidade.** [...] Numa sociedade em que impera a supremacia branca, por exemplo, “ser branco” não é considerado uma identidade étnica ou racial. Num mundo governado pela hegemonia cultural estadunidense, “étnica” é a música ou a comida dos outros países. [...] A força homogeneizadora da identidade normal é diretamente proporcional à sua invisibilidade. [...]

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: . (Org. e trad.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-75. Adaptado.

No trecho destacado, qual é o efeito de sentido determinado pelo uso dos artigos indefinido e definido sublinhados?
